



CI-IT - LA CONFEDERACIÓN IBEROAMERICANA DE INSPECTORES DE TRABAJO



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE TRABALHO, DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Audiência Pública sobre revisão das Normas Regulamentadoras SST

Brasília 15/8/2019

Aida Cristina Becker



O ano de 2017 foi um ano importante para a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) e para a União Europeia (UE). No ano em que foi celebrado o 60.º aniversário dos Tratados de Roma, Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia, anunciou o **Pilar Europeu dos Direitos Sociais**. A EU-OSHA congratula-se com este pilar, **que destaca a igualdade de oportunidades, o crescimento inclusivo e as condições de trabalho justas — incluindo o direito a locais de trabalho seguros, saudáveis e bem adaptados.**

<https://osha.europa.eu>

O Pilar Europeu dos Direitos Sociais

Construir uma União Europeia mais inclusiva e mais justa

Political priorities

Membro da Comissão

Uma união económica e monetária mais aprofundada e mais justa

President Jean-Claude Juncker | Vice-President Valdis Dombrovskis | Marianne Thyssen

European
Pillar of
Social Rights



Pilar Europeu dos Direitos Sociais – brochura

Brochura com o texto integral do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, tal como proclamado em conjunto pelo Parlamento Europeu, pelo Conselho e pela Comissão Europeia.

Descarregar a brochura >

“Hoje, assumimos um compromisso relativamente a um conjunto de 20 princípios e direitos, que vão do direito a um salário justo ao direito a cuidados de saúde, passando pela aprendizagem ao longo da vida, um melhor equilíbrio entre vida profissional e vida familiar, a igualdade de género e o rendimento mínimo: com o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, a UE defende os direitos dos seus cidadãos num mundo em rápida mutação.”

- Declaração do Presidente Jean-Claude Juncker, por ocasião da proclamação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, em 17 de novembro de 2017

Antecipar Riscos Emergentes

- Inquéritos
- Estatísticas
- Ferramentas
- Publicações

O objetivo do Pilar Europeu dos Direitos Sociais é **conferir aos cidadãos direitos novos e mais eficazes**, que podem ser agrupados em três grandes categorias:

- igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho
- condições de trabalho justas
- proteção e inclusão sociais

https://ec.europa.eu/commission/priorities/deeper-and-fairer-economic-and-monetary-union/european-pillar-social-rights_pt

A gestão da segurança e saúde nos locais de trabalho europeus: dados do Segundo Inquérito Europeu às Empresas Sobre Riscos Novos e Emergentes (ESENER-2)



O relatório descreve a forma como o empenho a nível da gestão e a representação dos trabalhadores na gestão da SST podem aumentar significativamente a probabilidade de uma empresa implementar boas práticas.

Sublinha também a necessidade de apoiar as micro e pequenas empresas (MPE) no cumprimento dos requisitos de SST, em consonância com o Quadro Estratégico da

UE em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho 2014-2020 e o Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

A tendência de as organizações se concentrarem mais nos aspetos de «segurança» tradicionais de SST do que nos riscos psicossociais e relacionados com a saúde foi igualmente identificada como uma das áreas a abordar, especialmente entre as MPE e em certos setores.

Proteger os trabalhadores na economia das plataformas em linha: Uma descrição geral dos desenvolvimentos em termos de regulamentação e políticas na UE



O crescimento da economia da Internet coloca desafios relacionados com a segurança e a saúde no trabalho (SST). O trabalho em plataformas em linha - seja propriamente nas plataformas, através delas ou por sua mediação - caracteriza-se por uma vasta gama de regimes laborais, nomeadamente trabalho ocasional, trabalho autónomo dependente, trabalho à tarefa, trabalho a partir de casa e «crowdwork».

O presente relatório descreve os riscos relacionados com a SST que podem resultar do trabalho em plataformas em linha, explora os desafios que a economia da Internet coloca às atuais abordagens regulatórias em matéria de SST e apresenta exemplos de políticas e iniciativas regulatórias, já em efeito ou ainda em desenvolvimento, para dar resposta a estes riscos e desafios.

Temas

Envelhecimento e SST +

Benefícios da SST

Substâncias perigosas +

Liderança e participação dos
trabalhadores

Integração a SST na educação

Micro e pequenas empresas e SST

Lesões musculoesqueléticas +

Stresse e riscos psicossociais

As mulheres e a SST

Doenças relacionadas com o
trabalho +

Os jovens e a SST

Riscos psicossociais e stresse no trabalho



Os riscos psicossociais e o stresse relacionado com o trabalho são das questões que maiores desafios apresentam em matéria de segurança e saúde no trabalho. Têm um impacto significativo na saúde de pessoas, organizações e economias nacionais.

Cerca de metade dos trabalhadores europeus considera o stresse uma situação comum no local de trabalho, que contribui para cerca de 50% dos dias de trabalho perdidos. À semelhança de muitas outras questões relacionadas com a saúde mental, o stresse é frequentemente objeto de incompreensão e estigmatização. No entanto, se forem abordados enquanto problema organizacional e não falha individual, os riscos psicossociais e o stresse podem ser controlados da mesma maneira que qualquer outro risco de saúde e segurança no local de trabalho.

Mais seguro e
saudável de trabalho
em qualquer idade

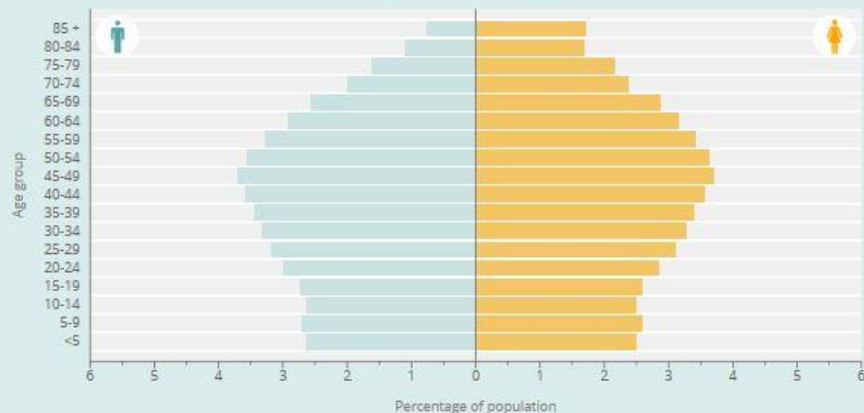


força de trabalho da Europa está a envelhecer e encolhendo. Como países europeus lidar com os desafios de segurança e saúde no trabalho?

Selecione o ano:

1990 2000 2010 2015 2020 2030 2040 2050 2060

pirâmide etária (UE)



26 %

dos trabalhadores acho que o trabalho
afecta a sua saúde negativamente

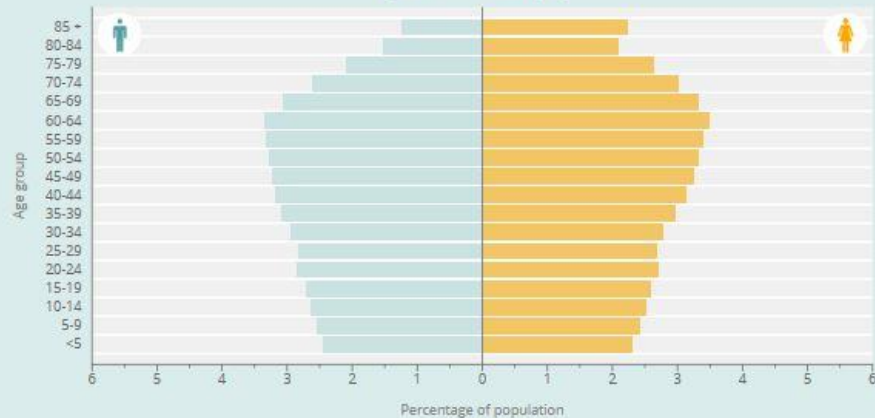
Fonte: Condições de Trabalho Inquérito Europeu 2015

<https://osha.europa.eu/pt/tools-and-publications/publications/safer-and-healthier-work-any-age-final-overall-analysis-report/view>

Selecione o ano:

1990 2000 2010 2015 2020 2030 2040 2050 2060

pirâmide etária (UE)



45 %

dos europeus pensam que a discriminação
em razão de ser 55+ é generalizada

Fonte: Eurobarómetro

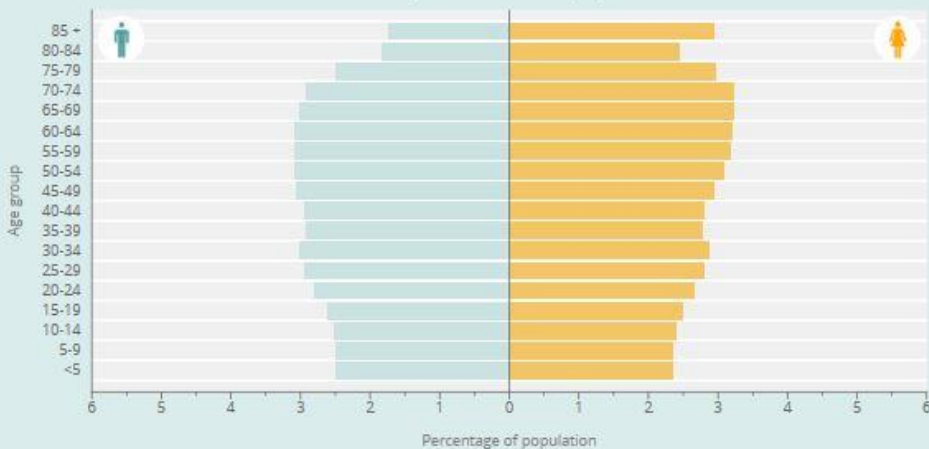


<https://osha.europa.eu/pt/tools-and-publications/publications/safer-and-healthier-work-any-age-final-overall-analysis-report/view>

Selecione o ano:

1990 2000 2010 2015 2020 2030 2040 2050 2060

pirâmide etária (UE)



22 % dos trabalhadores 50+ pensam que não seria capaz de fazer o seu trabalho atual com a idade de 60

Fonte: Condições de Trabalho Inquérito Europeu 2015



<https://osha.europa.eu/pt/tools-and-publications/publications/safer-and-healthier-work-any-age-final-overall-analysis-report/view>

A vertente económica da segurança e saúde no trabalho - o valor da SST para a sociedade



Esta ferramenta de visualização de dados destaca as principais conclusões de um projeto realizado pela [Organização Mundial do Trabalho \(OMT\)](#), o [Ministério dos Assuntos Sociais e da Saúde da Finlândia](#), o [Instituto Finlandês de Saúde no Trabalho \(FIOH\)](#), o [Instituto WSH de Singapura](#), a [Comissão Internacional de Saúde no Trabalho \(ICOH\)](#) e a EU-OSHA com o objetivo de obter estimativas a nível mundial atualizadas sobre as lesões e as doenças relacionadas com o trabalho. As estatísticas baseiam-se nos dados disponíveis a nível internacional, sobretudo os provenientes das bases de dados da [Organização Mundial de Saúde \(OMS\)](#) e da OMT.

Os cálculos utilizam os AVAI (anos de vida ajustados por incapacitação) como medida de cuidados de saúde relativamente às lesões e doenças relacionadas com o trabalho. Estas medidas são apresentadas em conjunto com a OMT no [XXI Congresso Internacional de Segurança e Saúde no Trabalho](#), em setembro de 2017.

A ferramenta fornece uma apresentação visual acessível de dados sobre os custos para a sociedade das lesões e doenças relacionadas com o trabalho, abrangendo todas as regiões do mundo e apresentando dados mais específicos ao nível dos Estados-Membros. Os custos para a sociedade são apresentados em termos monetários como percentagem do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, apresenta a distribuição dos AVAI entre as principais causas relacionadas com o trabalho ao nível da UE (cancro, doenças do aparelho circulatório, problemas músculo-esqueléticos e lesões).

Disponibiliza ainda um glossário dos termos mais utilizados e uma descrição pormenorizada da metodologia de investigação.

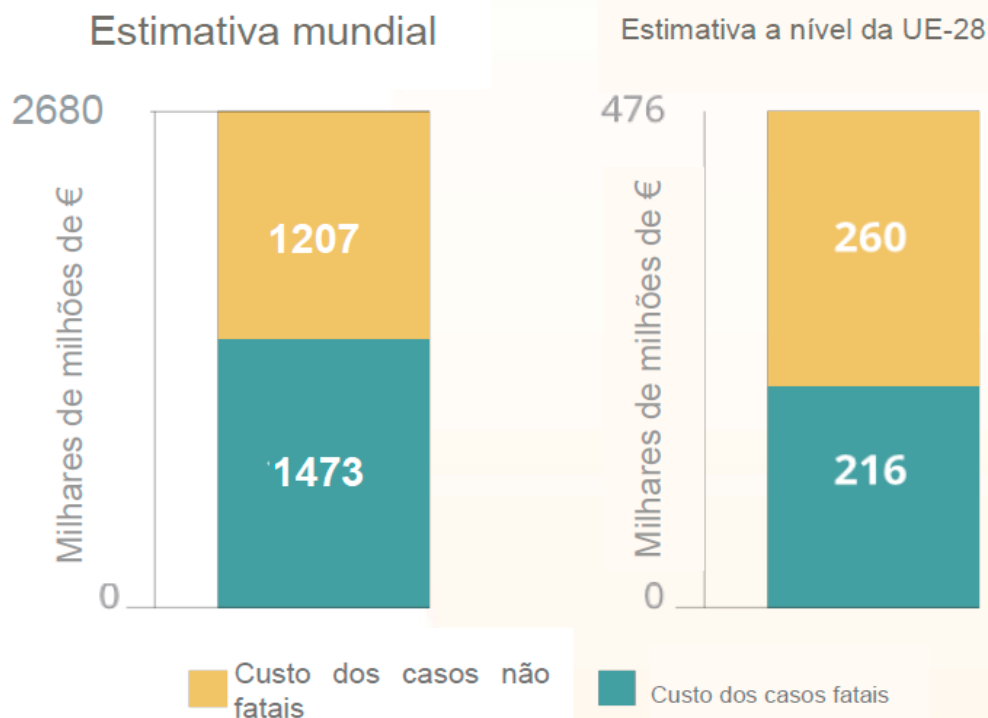
[Aceder à ferramenta de visualização](#)

<https://osha.europa.eu>

COMPARAÇÃO INTERNACIONAL DO CUSTO DOS ACIDENTES E DOENÇAS RELACIONADOS COM O TRABALHO

As vantagens económicas da saúde e segurança no trabalho nunca foram tão evidentes. Novas estimativas de um projeto internacional revelam que os acidentes e doenças relacionados com o trabalho custam à UE, pelo menos, 476 mil milhões de euros por ano. Só os custos do cancro relacionado com o trabalho atingem 119,5 mil milhões de euros. Os resultados do projeto foram apresentados no XXI Congresso Internacional de Segurança e Saúde no Trabalho realizado em Singapura, em setembro, e estão disponíveis no sítio Web da EU-OSHA sob a forma de uma ferramenta interativa de visualização de dados.

Figura 1: Custo dos acidentes e doenças relacionados com o trabalho a nível mundial e da UE-28



A figura 1 revela um custo a nível mundial de 2680 mil milhões de euros, o que representa 3,9 % do PIB mundial.

Por sua vez, o custo a nível europeu é de 476 mil milhões de euros, o que representa 3,3 % do PIB europeu, ficando proporcionalmente abaixo da média mundial.

Figura 3: Regiões mundiais de acordo com a classificação da OMS

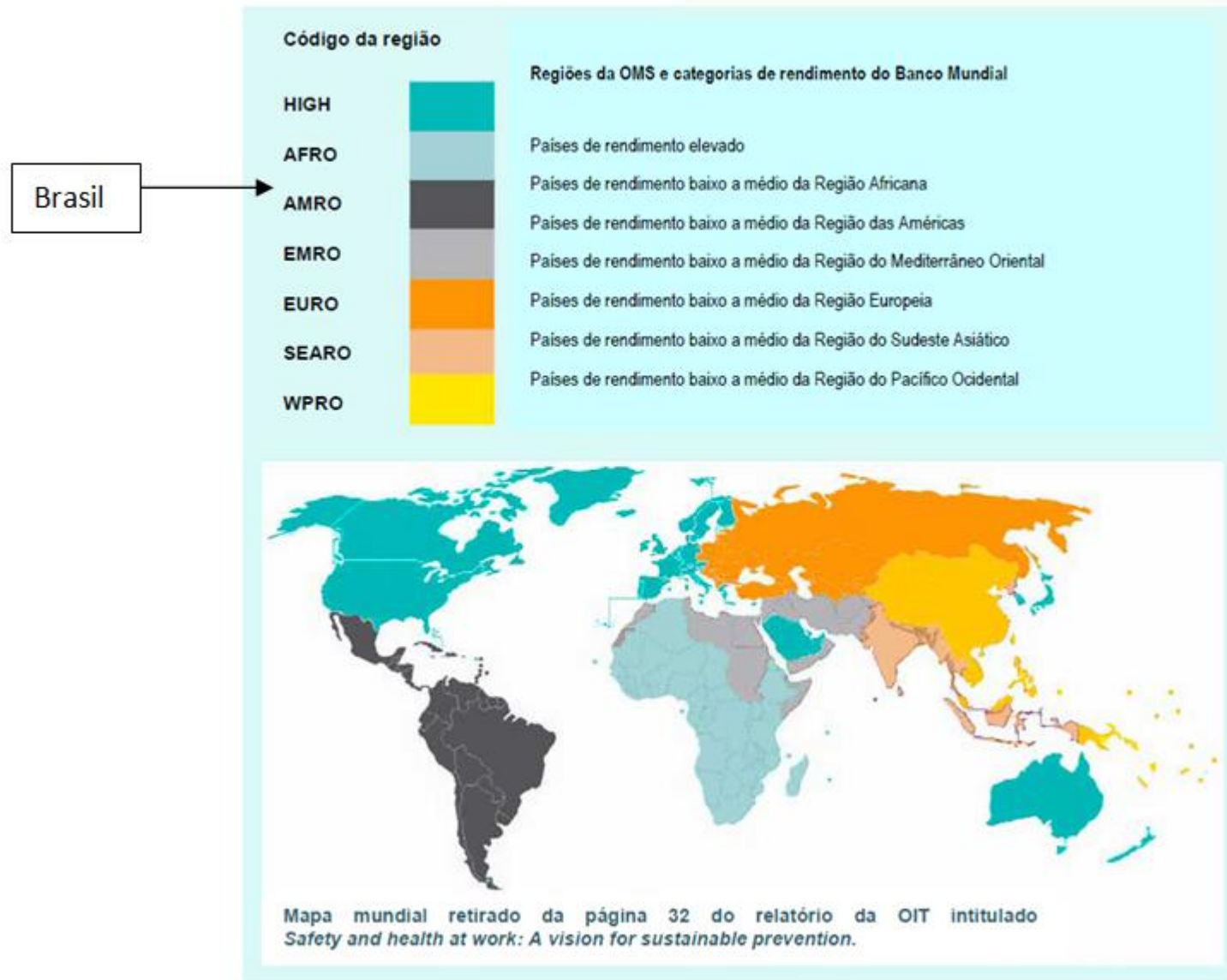


Figura 4: Taxa de mortalidade por acidente de trabalho por regiões OMS

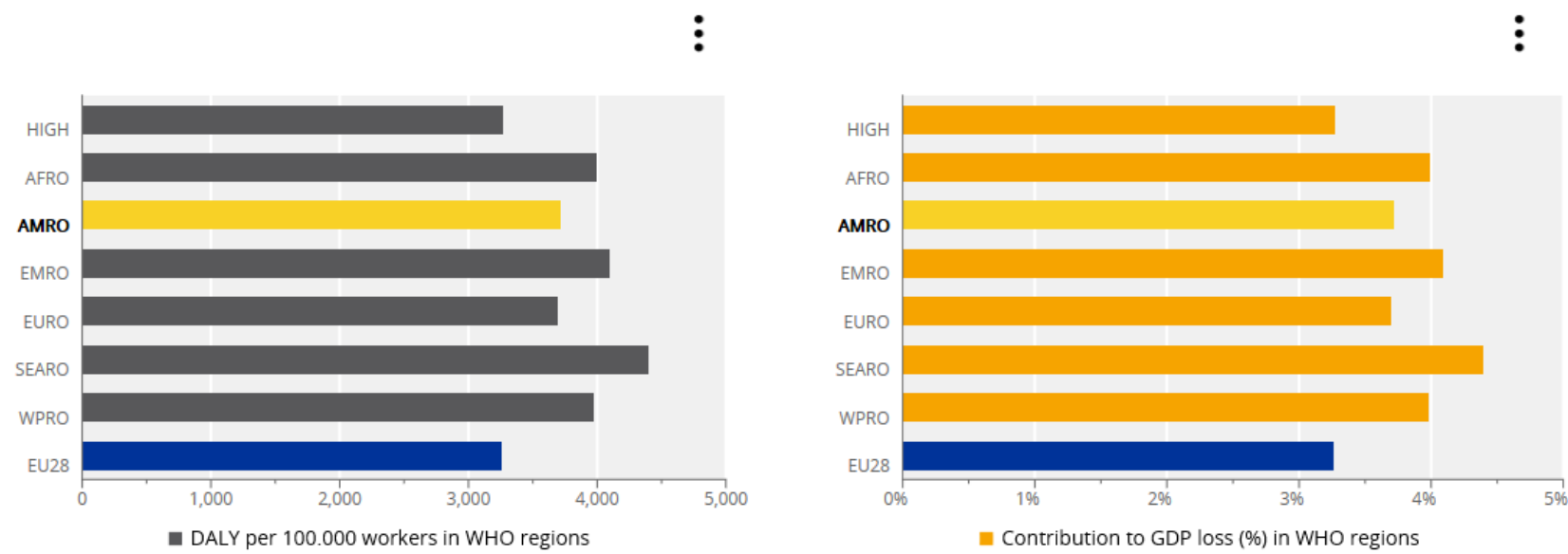


AMRO: 7,2 EU28: 1,72 <https://osha.europa.eu>

A figura 4 revela que a taxa de mortalidade acidentes de trabalho no bloco AMRO, onde esta inserido o Brasil é mais de 4 vezes superior aos países do bloco da União Europeia. Isto equivale dizer que a cada grupo de 100.000 trabalhadores brasileiros mais de 7 irão morrer por acidente de trabalho enquanto a cada grupo de 100.000 trabalhadores europeus menos de 2 trabalhadores irão morrer por acidente de trabalho.

* Dados atualizados da previdência 2017, taxa de mortalidade /2017 : 5,24 (+3x)

Figura 7: Custo para a sociedade em termos de taxa de DALY (anos por 100.000 trabalhadores) e em termos de contribuição para trabalhar em anos perdidos expresso em percentagem equivalente do PIB (%)

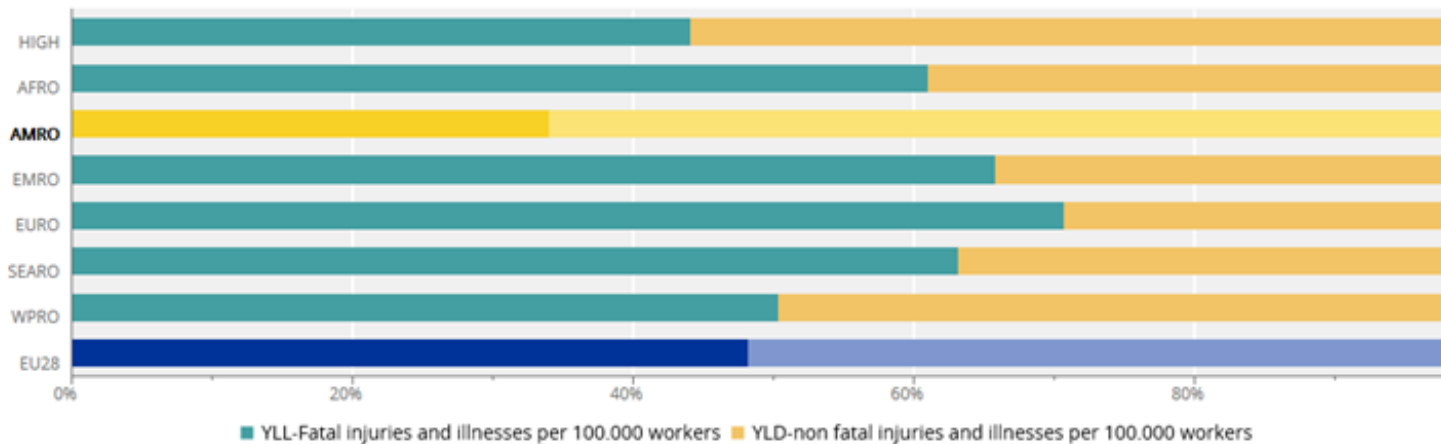


Na figura 7 (DALY) é a soma dos anos de vida perdidos (YLL), devido à morte e relacionadas com o trabalho e os anos vividos com deficiência (YLD) devido a acidente de trabalho e doença . Taxa de DALY (anos por 100.000 trabalhadores) varia de 3.273 anos em HIGH para 4.397 anos em SEARO . O custo total pode ser expressa como taxa DALY ou contribuição para trabalhar anos perdidos expressa como percentagem equivalente de PIB total (%). Neste sentido, a perda de anos de trabalho varia de 3,27% em HIG a 4,40% em SEARO.

No grupo AMRO 3.714 anos perdidos 3,71% PIB.

Fonte: OIT de 2017

Figura 8: Total de anos perdidos: Comparação de anos de vida perdidos (YLL) e ar-
vividos com incapacidade (YLD)

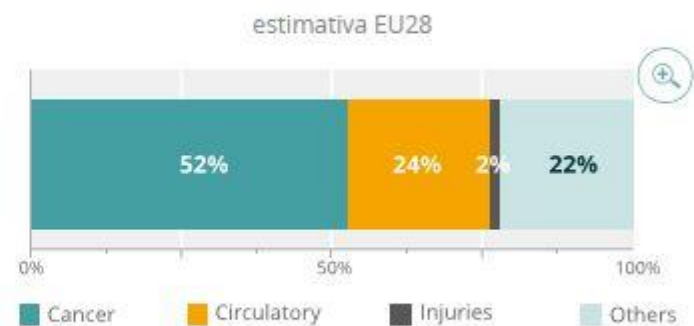
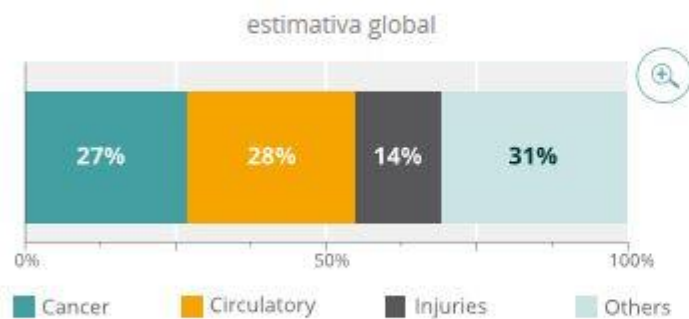


A figura 8 detecta que Em HIGH e AMRO mais anos são vividos com incapacidade (YLD : 65,99%) do que são perdidos devido à morte precoce (YLL : 34,01%).
Fonte: OIT de 2017

Figura 2: Número de mortes a nível mundial e da UE-28 resultantes de doenças e lesões relacionadas com o trabalho

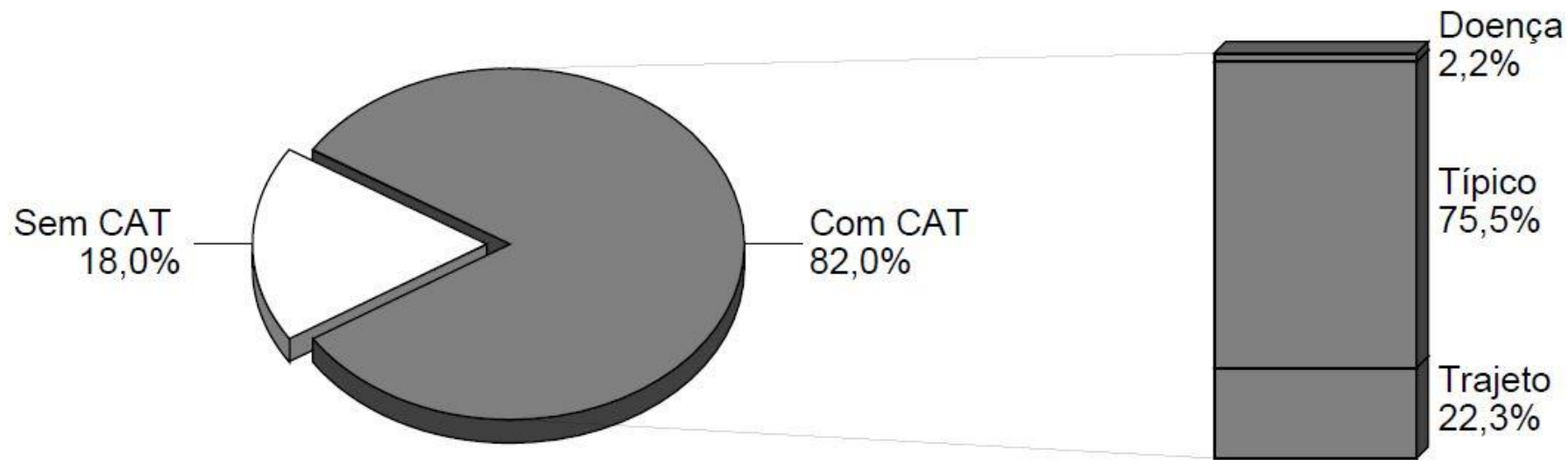


Porcentagem de todas as mortes relacionadas com o trabalho



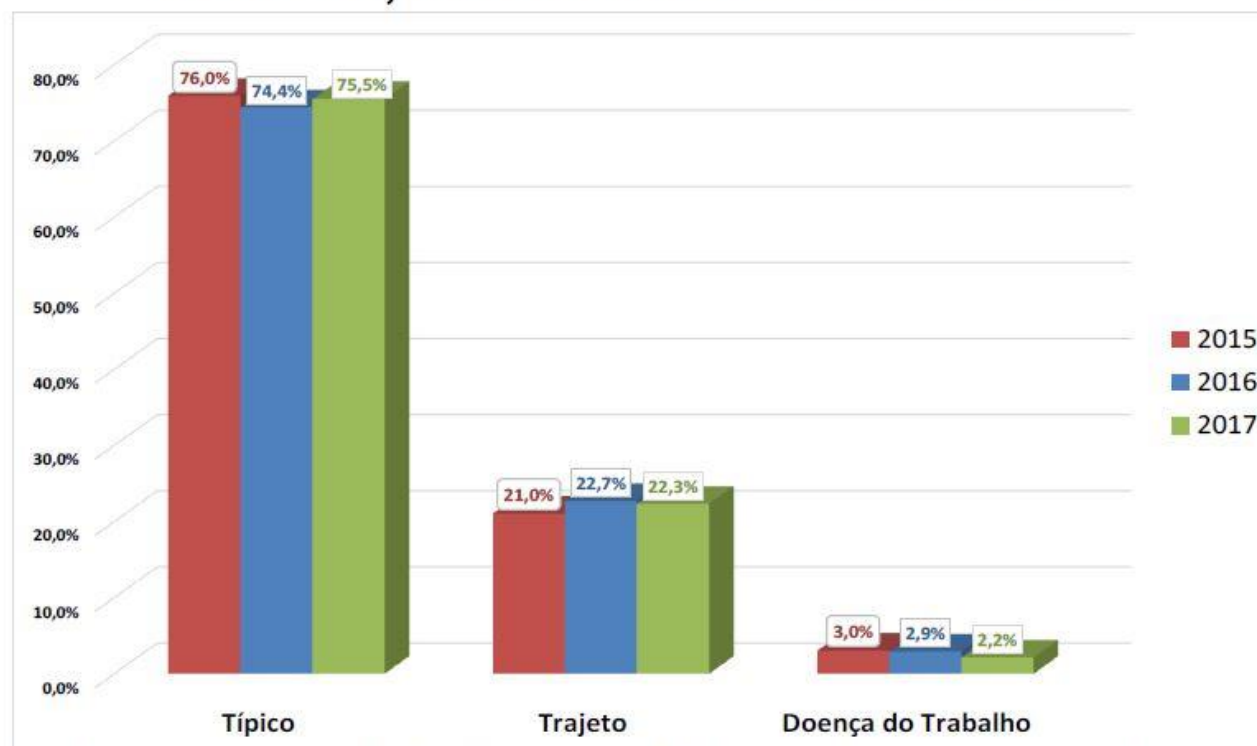
* Mortes devido a lesões músculo-esqueléticas estão incluídas na 'Other' doenças

DISTRIBUIÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO. POR MOTIVO. NO BRASIL - 2017



Fonte: DATAPREV, CAT, SUB.





DISTRIBUIÇÃO RELATIVA DOS ACIDENTES DO TRABALHO COM CAT, POR MOTIVO – 2015 A 2017



Participação relativa de acidentes típicos em 2017 apresentou crescimento, doenças do trabalho teve nova queda.

Indicadores de Acidentes do Trabalho – 2013 a 2017

Incidências

Ano / Indicador	Incidência (por 1.000 vínculos)	Incidência de Doenças Ocupacionais (por 1.000 vínculos)	Incidência de Acidentes Típicos (por 1.000 vínculos)	Incidência de Incapacidade Temporária (por 1.000 vínculos)
2013	16,75	0,36	10,09	14,25
2014	16,25	0,40	9,82	13,81
2015	14,41	0,36	8,93	12,10
2016	14,26	0,34	8,66	11,93
2017	13,74	0,24	8,51	11,40
Gráfico da Série				

Fonte: AEAT - Diversos anos; Elaboração: CGEDA

Obs.: Dados de 2017 sujeitos a revisão

Todos os indicadores de incidência apresentaram em 2017 os melhores resultados observados da série desde 2013

57.3 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo os 200 códigos da Classificação Internacional de Doenças - CID-10 mais incidentes, no Brasil - 2017

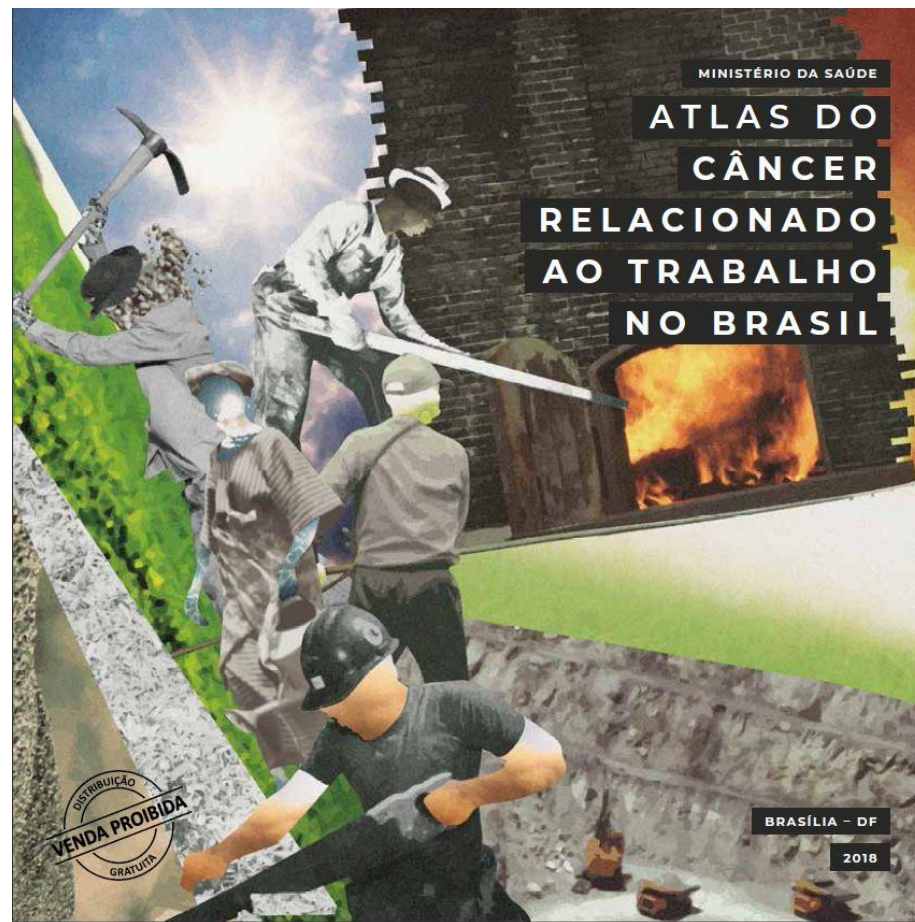
(continua)

CID 10	QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO					
	Total	Com CAT Registrada				Sem CAT Registrada
		Total	Motivo			
			Típico	Trajetos	Doença do Trabalho	
Total	549.405	450.614	340.229	100.685	9.700	98.791
S61 - Ferim do punho e da mao	52.172	50.461	49.005	1.403	53	1.711
S62 - Frac ao nivel do punho e da mao	34.526	27.589	22.428	5.093	68	6.937
S93 - Luxac entors distens artic lig niv tornoz pe	25.327	23.595	16.110	7.437	48	1.732
S60 - Traum superf do punho e da mao	24.143	23.567	20.594	2.933	40	576
M54 - Dorsalgia	20.599	9.820	7.676	1.553	591	10.779
S82 - Frac da perna ind tornozelo	19.648	13.852	5.985	7.832	35	5.796
S92 - Frac do pe	17.938	13.850	9.238	4.563	49	4.088
S80 - Traum superf da perna	15.633	15.025	9.068	5.932	25	608
S52 - Frac do antebraço	14.965	10.940	6.075	4.830	35	4.025
Z20 - Contato exposicao a doenc transmissíveis	14.155	14.145	13.969	25	151	10
S90 - Traum superf do tornozelo e do pe	13.865	13.410	10.202	3.192	16	455
M75 - Lesoes do ombro	12.834	3.453	1.246	338	1.869	9.381
S42 - Frac do ombro e do braço	10.295	7.550	2.576	4.956	18	2.745
S01 - Ferim da cabeça	9.846	9.755	8.810	928	17	91
T14 - Traum de regio NE do corpo	9.715	9.585	6.710	2.858	17	130
F43 - Reacoes ao stress grave e transt adaptacao	9.767	7.266	6.393	382	491	2.501
S83 - Luxacao entorse distensao art lig joelho	8.218	6.319	4.494	1.760	65	1.899
S81 - Ferim da perna	6.629	6.178	4.381	1.791	6	451
M25 - Outr transt articulares NCOP	6.534	5.372	3.639	1.641	92	1.162
T07 - Traum mult NE	6.399	6.124	2.531	3.578	15	275
S40 - Traum superf do ombro e do braço	6.297	6.106	3.904	2.191	11	191
M65 - Sinovite e tenossinovite	5.942	2.030	790	192	1.048	3.912
S68 - Amput traum ao nivel do punho e da mao	5.476	3.929	3.795	126	8	1.547
S91 - Ferim do tornozelo e do pe	5.325	4.836	3.995	837	4	489
S43 - Luxacao entorse distens artic lig cint escap	5.179	4.131	2.392	1.713	26	1.048
S50 - Traum superf do cotovelo e do antebraço	4.867	4.763	3.405	1.351	7	104
S51 - Ferim do antebraço	4.819	4.710	4.172	529	9	109
S00 - Traum superf da cabeça	4.650	4.616	3.873	737	6	34
G56 - Mononeuropatias dos membros super	4.187	683	93	8	582	3.504
S63 - Luxac entors distens artic lig niv punho mao	4.164	3.740	2.984	735	21	424
T23 - Queim e corrosao do punho e da mao	3.988	3.883	3.847	28	8	105
M51 - Outr transt de discos intervertebrais	3.587	843	362	37	444	2.744
T15 - Corpo estranho na parte externa do olho	3.547	3.535	3.476	56	3	12

CID 10	QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO					
	Total	Com CAT Registrada				Sem CAT Registrada
		Total	Motivo			
			Típico	Trajeto	Doença do Trabalho	
M53 - Outr dorsopatias NCOP	324	135	81	27	27	189
S14 - Traum nervos medula espinhal nivel cervical	321	267	163	103	1	54
S97 - Lesao p/esmag do tornozelo e do pe	318	289	254	35	-	29
R51 - Cefaleia	316	313	236	72	5	3
S64 - Traum de nervos ao nivel do punho e da mao	302	227	205	20	2	75
T78 - Efeitos adversos NCOP	300	294	273	12	9	6
Z54 - Convalescenca	296	296	189	90	17	-
S04 - Traum dos nervos cranianos	293	288	189	98	1	5
R07 - Dor de garganta e no peito	279	276	181	92	3	3
Y65 - Outr acid durante prest cuid medic cirurg	276	275	275	-	-	1
M19 - Outr artroses	273	73	49	11	13	200
Z01 - Outr exam invest esp pess s/queix diag relat	266	266	247	14	5	-
H11 - Outr transt da conjuntiva	258	250	243	7	-	8
C44 - Outr neopl malig da pele	254	38	31	7	-	216
M22 - Transt da rotula	248	135	88	28	19	113
V20 - Motociclista traum colis pedestre animal	240	234	25	209	-	6
V19 - Ciclista traum acid transp e NE	238	238	37	200	1	-
A15 - Tuberc respirat c/conf bacteriol e histolog	243	29	2	-	27	214
W18 - Outr quedas no mesmo nivel	240	240	173	67	-	-
M66 - Ruptura espontanea de sinovia e de tendao	239	156	109	19	28	83
Y96 - Circunst relat condicoes de trabalho	239	237	224	13	-	2
M24 - Outr transt articulares especificos	233	143	114	23	6	90
W50 - Golpe panc pontape mord escor infl outr pess	234	234	195	39	-	-
J68 - Afec resp dev inal prod quim gas fumac vap	230	225	213	1	11	5
L98 - Outr afecoes da pele e tec subcutaneo NCOP	230	203	188	13	2	27
S23 - Luxacao entorse distensao artic lig do torax	225	214	154	60	-	11
Z51 - Outr cuidados medicos	222	221	177	43	1	1
T03 - Luxac entors distens envolv reg mult corpo	218	208	137	71	-	10
W17 - Outr quedas de um nivel a outr	219	219	173	44	2	-
S76 - Traum musculo e tendao nivel quadril e coxa	215	157	124	32	1	58
M16 - Coxartrose	217	41	20	7	14	176
X23 - Contato c/abelhas vespas e vespoes	218	216	207	9	-	2
S27 - Traum de outr orgaos intratoracicos e dos NE	216	164	94	68	2	52
J45 - Asma	216	31	19	-	12	185
S39 - Outr traum e os NE do abdome dorso e pelve	210	187	122	65	-	23
M96 - Transt osteomusculares pos-proced NCOP	210	201	125	47	29	9
H18 - Outr transt da cornea	208	191	186	4	1	17
M20 - Deform adquir dedos maos e pes	209	142	124	13	5	67
T08 - Frat da coluna nivel NE	208	161	91	70	-	47

NO BRASIL HÁ GRANDE DIFICULDADE DE ACESSO A REGISTROS DE EXPOSIÇÃO, PORÉM, PELA SUA NATUREZA, VÁRIAS FONTES DE REGISTROS PODEM SER COMBINADAS PARA RECONSTRUIR COORTES HISTÓRICAS OCUPACIONAIS.

No final da década de 2000, surgiram casos populacionais envolvendo exposições ocupacionais e ambientais químicas tóxicas. Dois casos são emblemáticos quanto à aplicação do desenho de coorte histórica ocupacional: o caso de contaminação ambiental e ocupacional (por agrotóxicos) relacionado à empresa Shell em Paulínia-SP, e também o caso da exploração e industrialização do amianto na indústria de fibrocimento.



http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atlas_cancer_relacionado_trabalho_brasil.pdf

○ Atlas do Câncer Relacionado ao Trabalho evidencia as neoplasias como sendo um importante problema de Saúde Pública, além de ser a segunda causa de morte no Brasil.

Atualmente, a evidência científica aponta que muitos cânceres em humanos são causados por agentes externos, como poeiras orgânicas e inorgânicas, metais, radiação, químicos industriais, agrotóxicos, solventes orgânicos, produtos de combustão, entre outros. Porém, uma melhor caracterização dos riscos associados ainda é necessária, se fazendo essencial reconhecer a complexa relação causal entre agentes ocupacionais e localizações específicas de câncer.

Tais agentes são facilmente encontrados nos ambientes de trabalho e a maior parte dos riscos de exposição é evitável. Um importante exemplo, descrito neste Atlas, é o mesotelioma, cuja totalidade dos casos desse câncer poderia ser evitada se cessada a exposição ocupacional ao amianto/asbesto.

Considerações finais

O sucesso das estratégias e das ações no campo da saúde do trabalhador estaria na compreensão da saúde como processo de produção social e na participação direta dos trabalhadores na formulação e debate nos processos de mudança, bem como na liberdade de agir coletivamente sobre a organização e o próprio trabalho. Algumas ações, neste sentido, são importantes:



1. Quebrar o segredo ilegal estabelecido por empresas e órgãos de governo sobre as doenças e acidentes do trabalho;
2. Quebrar o paradigma do nexo causal individual que expressa a recusa de profissionais e pesquisadores em reconhecer que somente grupos coletivos de trabalhadores podem expressar frequências modificadas de adoecimento, na forma de cálculos de risco epidemiológico sobre grupos humanos e não obrigando trabalhadores solitários a "provar" que estejam expostos ou doentes;
3. Quebrar o paradigma da "culpa da vítima";
4. Impedir as negociações de garantias das leis que protegem a vida; e
5. Combater a gestão privada e privatizante do SUS protegendo e utilizando suas bases de dados e informações individuais em saúde.

É necessário, portanto, um conjunto de atitudes sociais, legais e científicas que poderão favorecer a transição do modelo toxicológico para o modelo genético ambiental de doses mínimas ou indetectáveis e defesa dos mais suscetíveis. Isso representaria uma transição justa para os trabalhadores no Brasil em relação à exposição no trabalho e no ambiente. ■

Bons níveis de SST são um bom negócio



Em tempos difíceis do ponto de vista económico, importa ter presente que uma segurança e saúde no trabalho deficiente custa dinheiro. Mais ainda, diversos estudos de caso mostram que existe uma relação direta entre uma boa gestão da SST na empresa e a melhoria do desempenho e da rentabilidade.

Todos ficam a perder quando a SST é negligenciada, desde os trabalhadores a nível individual até aos sistemas nacionais de saúde. Contudo, isto significa que todos podem beneficiar de melhores políticas e práticas.

Os países que possuem sistemas deficientes de segurança e saúde no trabalho acabam por despende recursos consideráveis com lesões e doenças evitáveis. Uma estratégia nacional forte gera inúmeros benefícios, tais como:

- Mais produtividade graças a menos tempo de ausência por motivo de doença
- Menos despesas de saúde
- Manter no ativo os trabalhadores mais velhos
- Promover tecnologias e métodos de trabalho mais eficientes
- Reduzir o número de pessoas obrigadas a reduzir as suas horas de trabalho para tomar conta de um familiar

As vantagens para o negócio

Uma segurança e saúde no trabalho deficiente custa dinheiro às empresas, mas um bom nível de SST traz vantagens. As empresas com padrões mais elevados em matéria de segurança e saúde no trabalho são mais bem-sucedidas e mais sustentáveis.

Diversos estudos mostram que, por cada euro investido em SST, existe um retorno de 2,2 euros [✉](#), e que a relação custo-benefício do reforço da segurança e da saúde no trabalho é favorável.

Os benefícios económicos para as empresas, tanto grandes como pequenas, de uma boa SST são significativos. Para dar apenas alguns exemplos, uma boa segurança e saúde no trabalho:

- Aumenta a produtividade dos trabalhadores
- Reduz o absentismo
- Reduz as indemnizações
- Cumpre os requisitos dos contratantes dos setores tanto público como privado

Tomar medidas nesta matéria pode trazer benefícios significativos para a sua empresa. Saiba mais sobre a introdução de melhorias e a gestão de riscos [aqui](#).

<https://osha.europa.eu>

Muito Obrigada !



La Confederación Iberoamericana de Inspectores de Trabajo (CIIT) es una asociación civil de carácter internacional, creada en Montevideo, el 24 de abril de 1992, para agrupar a las asociaciones de inspectores de trabajo de los países iberoamericanos. Es, por lo tanto, una entidad sindical de tercer grado. Los objetivos fundamentales de la organización son defender y promover la dignificación de la institución Inspección de Trabajo y de sus integrantes, los inspectores de trabajo y apoyar todas las iniciativas que tiendan a mejorar las condiciones de vida de los trabajadores en general, destinatarios finales de la acción de la Inspección de Trabajo; todo ello para el beneficio de la sociedad en general.